

Esta pesquisa tem o propósito de investigar como se estabelecem os relacionamentos de amizade para os adolescentes e jovens portadores de deficiência auditiva, bem como os acontecimentos que fazem parte deste período e sua importância para a vida dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, cujo delineamento é estudo de caso. Foram entrevistados três adolescentes/jovens portadores de deficiência auditiva, com idade entre dezessete a vinte anos, de ambos os sexos e que residem na cidade de Santo Ângelo (RS). Após a coleta de dados foi feita a transcrição das entrevistas, onde os dados obtidos estão passando por três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial, através do método de análise de conteúdo. Segundo Fonseca (2001), para os portadores de deficiência auditiva que ainda estão em volta de suas famílias com suas limitações de linguagem e com o reconhecimento de si mesmo, de seu processo de aprendizagem e convívio social enquanto diferentes, o apoio da família por meio de uma presença constante, é fundamental. Por outro lado é necessário que em alguma medida haja algum afastamento da família, para que o crescimento se dê e as relações de amizade possam se estabelecer. Além disso, a autora ainda comenta que o jeito diferente do jovem ao falar, o fato de não ser compreendido de imediato em ambientes menos conhecidos, acarreta, por vezes, dificuldades na formação de vínculos de amizade. Dessa forma, os relacionamentos são mais estreitos entre estes e seus pais, tanto por iniciativa dos pais quanto por solicitação do próprio filho, numa relação de interdependência. Oriunda de uma pesquisa anterior sobre deficiência auditiva, este trabalho nos instiga a pensar e problematizar o assunto cada vez mais tendo em vista sua importância para os profissionais psicólogos que atuam diretamente com os portadores de deficiência auditiva, com os adolescentes jovens e seus familiares.